

A Reforma Agrária

No início do século XX uma vasta região de Portugal (Alentejo e Ribatejo) estava nas mãos de grandes proprietários, muitos foram levados a migrarem em busca de sustento, pois as condições de vida e de trabalho eram escravizantes, o horário de trabalho de sol a sol, as jornadas de fome e o preço dos alimentos muito alto, implicando a fome entre o povo.

Após a revolução republicana, em 1910, a luta pela terra tentou adquirir novos contornos e perspectivas, no entanto a jovem República, não atacou nem resolveu a mais urgente luta dos campos.

Em 1911, o primeiro de Maio foi logo comemorado em Évora, e realizada a primeira greve do proletariado agrícola no Alentejo, o que significou um corte profundo entre o movimento operário e a República. No final do ano registaram-se mais de 70 greves de operários agrícolas, criaram-se as organizações representativas de trabalhadores rurais e o 1º Congresso dos Trabalhadores Rurais, em Évora, em 25 e 26 de Agosto de 1912.

Criam-se vários periódicos divulgadores da luta sindical e operária, como o mensário “O Trabalhador Rural”, publicado em Évora, em 1912, como órgão da Federação Nacional dos Trabalhadores Rurais de Portugal, cujo fundador foi José Sebastião Cebola, sindicalista natural de Nª Sra. de Machede. Surgiram ainda “A Terra Livre” (1913), “O Proletário” (1918), “Homem Livre” (1918), “A Batalha” (1919), “Avante” (1919) e “O Rebelde” (1920). Em 1910 contava-se já com o Jornal “A Aurora”.

Em 1924, o 6º Congresso dos Trabalhadores Rurais reclama uma socialização completa da terra e dão-se as primeiras ocupações, no seguimento da marcação da greve geral de 1918.

O golpe fascista de 1926 no entanto, reprimiu violentamente as atividades de protesto, mas os trabalhadores rurais não desistem e a partir de 1941 desencadeia-se um largo processo de lutas que culminaram com a histórica conquista das 8 horas de trabalho diário em 1962.

Perante esta situação Portugal chegou ao 25 de Abril de 1974 com uma situação de agudo conflito de classes nos campos do Sul, mas o povo motivado para exigir em democracia o que sempre exigira durante o fascismo - trabalho, salários e direitos- cria os sindicatos agrícolas, que tiveram um destacado papel em todo o processo, e surge a Reforma Agrária.

Assim, a 9 de Fevereiro de 1975 é organizada a 1ª Conferência dos Trabalhadores Agrícolas em Évora, sendo mais de um milhão e 100 mil hectares de terra ocupadas.

A Reforma Agrária era a concretização de um objetivo constitucional (artº 96 da Constituição da República Portuguesa, alínea a), pois havia que “ *promover a melhoria da situação económica, social e cultural dos trabalhadores rurais e dos pequenos e médios agricultores pela transformação das estruturas fundiárias e pela transferência progressiva da posse útil da terra*”. Com ela respondeu-se aos desafios colocados à agricultura dando a dignidade ao povo da região Sul do País.

O Arquivo Municipal não querendo deixar de se coligar à luta travada pelo povo alentejano, desde tempos tão distantes, vem destapar no mês de Maio de 2017 a coleção de recortes de jornal, que possui à sua guarda, sobre o processo da Reforma Agrária nos anos 80, do século XX. Poderá aceder à informação em <http://arqme.cm-evora.pt/>